

Análise epidemiológica de sífilis congênita no município de Passo Fundo/RS

Epidemiological analysis of congenital syphilis in passo fundo, Rio Grande do Sul, Brazil

Lucas Lerner Vogel¹, Luigi Marcos Bigolin², Dener Antoni Vizentainer³, João Gustavo Pereira Fernandes⁴

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, ocorre de duas formas principais, a adquirida ou a congênita, e vem crescendo no país. **Objetivo:** Analisar epidemiologicamente a sífilis congênita no município de Passo Fundo/RS, visando confirmar um aumento de suas taxas nessa região, comparando com as do Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, descritivo e transversal, realizado por meio da coleta de dados, no período de 2008 a 2016, relacionados à sífilis congênita no Brasil e em Passo Fundo por meio dos sistemas de informação. **Resultados:** Em Passo Fundo, a média, no período de 2008 a 2016, de casos de sífilis congênita foi de 34,78 ($\pm 25,48$), e do número de nascidos vivos foi de 3811,78 ($\pm 255,04$). No Brasil, a média, no período de 2008 a 2016, de casos de sífilis congênita foi de 12789 (± 5288), e do número de nascidos vivos foi de 2917331 (± 39947). Em ambas as regiões, o número de casos de sífilis congênita no período cresceu. Entretanto, a quantidade de nascidos vivos, de 2008 para 2016, cresceu apenas em Passo Fundo. **Conclusão:** Houve, no período de 2008 a 2016, um aumento no número de casos de sífilis congênita no município de Passo Fundo/RS e no Brasil, bem como das suas taxas de incidência para essa enfermidade. Entretanto, proporcionalmente, o município rio-grandense teve uma maior taxa de incidência para sífilis congênita, o que, provavelmente, pode estar relacionado à diminuição da subnotificação, principalmente pela criação de políticas públicas.

UNITERMOS: Sífilis, Sífilis congênita, Perfil epidemiológico.

ABSTRACT

Introduction: Syphilis, an infectious disease caused by the bacterium *Treponema pallidum*, can be acquired or congenital, and its occurrence has been increasing in Brazil. **Objective:** To analyze the epidemiology of congenital syphilis in Passo Fundo, RS, Brazil to determine if the infection rate has increased compared to the national average. **Methods:** This quantitative, observational, descriptive, cross-sectional study was conducted using data collected from information systems between 2008 and 2016 on congenital syphilis in Brazil and in Passo Fundo. **Results:** From 2008 to 2016, the mean number of congenital syphilis cases in Passo Fundo was 34.78 (SD, 25.48), while the mean number of live births was 3811.78 (SD, 255.04). The national mean during the same period was 12,789 (SD, 5288), while the mean number of live births was 2,917,331 (SD, 39,947). The number of congenital syphilis cases grew both locally and nationally in this period, although the rate of live births increased only in Passo Fundo. **Conclusion:** From 2008 to 2016, the number of congenital syphilis cases increased in Passo Fundo and in Brazil, as did the disease's incidence rates. However, proportionally, the municipality had a higher incidence rate of congenital syphilis, which might be related to less underreporting, mainly due to the creation of public policies.

KEYWORDS: Syphilis, Congenital syphilis, Epidemiological profile.

¹ Acadêmico (Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul - PF)

² Acadêmico (Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul - PF)

³ Acadêmico (Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul - PF)

⁴ Acadêmico (Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul - PF)

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, a qual é patogênica apenas em humanos. Embora ela não possa ser cultivável, sua visualização direta pelo microscópio pode ser feita, ainda que com um pouco de dificuldade devido à sua fraca coloração, o que justifica seu nome específico. Desse modo, a sífilis pode ocorrer de duas formas principais, a adquirida – que é transmitida sexualmente ou por contato sanguíneo não sexual – e a forma congênita, passando de mãe para filho pela placenta (1).

Esta última variação da doença decorre do não tratamento da gestante e consequente disseminação da bactéria pela via hematogênica, passando pela placenta e chegando ao feto em qualquer momento da gestação. Logo, quando acometidos com a doença, há uma grande chance de aborto ou óbito perinatal. Em outra perspectiva, a sífilis congênita pode também ser classificada em dois tipos distintos: quando aparece até o segundo ano de vida ela é chamada de precoce, mas quando surge depois desse período, ela é tardia. Tendo isso em vista, o primeiro tipo tem mais casos assintomáticos, porém pode apresentar sérios problemas, como lesões corporais, baixo peso, entre outros. Já na tardia as manifestações são mais raras, contudo sistêmicas (2).

À luz disso, observa-se um aumento de casos de sífilis, principalmente congênita, no Brasil, indicando que os empecilhos na realização de um bom pré-natal podem fazer parte das causas (3). Ademais, quando o número de casos desse tipo de sífilis está elevado, isso indica uma falha na assistência (como o pré-natal); entretanto, quando a incidência estiver reduzida, nem sempre indica uma resolução do problema ou correta prevenção, mas pode sugerir subnotificações de casos, o que é ruim também (4).

Por isso, a sífilis congênita passou a ser uma doença de notificação compulsória, devendo ser primordialmente prevenida, por meio de uma precisa assistência e tratamento não só das mulheres enfermas, mas também dos parceiros sexuais destas.

Este estudo busca analisar epidemiologicamente a sífilis congênita no município de Passo Fundo/RS, visando confirmar um aumento de suas taxas nessa região, comparando com as do Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, descritivo e transversal, realizado por meio da coleta, em Passo Fundo no ano de 2019, de dados relacionados ao número de todos os casos de sífilis congênita ($n=313$) e de nascidos vivos ($n=34306$) nos anos de 2008 a 2016 no município de Passo Fundo e de todos os casos de sífilis congênita ($n=115101$) e de nascidos vivos ($n=26255980$) nos anos de 2008 a 2016 no Brasil, por intermédio da plataforma SINASC (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos) e da SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação).

Ademais, os descritores usados para busca foram “sífilis”, “sífilis congênita”, “Sífilis congênita em Passo Fundo”, “Sífilis congênita no Brasil” e “Programa meu bebê meu tesouro”.

A partir disso, a taxa de incidência de cada ano foi calculada mediante a divisão da quantidade de casos de sífilis pelo número de nascidos vivos em cada ano multiplicando por mil, no intuito de obter, finalmente, a taxa de incidência total (calculada pela divisão do número de casos de sífilis total pelo número de nascidos vivos total, multiplicado por mil).

Posteriormente, a análise dos dados foi feita com o auxílio do programa Microsoft Excel, com a criação de tabelas para a consequente comparação das incidências nas diferentes regiões que o estudo abrange, assim como na literatura relacionada à sífilis congênita no Brasil e em Passo Fundo. Por utilizar dados de domínio público, este trabalho não precisou de aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal da Fronteira Sul.

RESULTADOS

As amostras foram compostas por 313 casos de sífilis congênita, bem como por 34306 nascidos vivos, ambas do município de Passo Fundo/RS. A média, no período de 2008 a 2016, de casos de sífilis congênita foi de 34,78 ($\pm 25,48$), variando de 8 a 92, e do número de nascidos vivos foi de 3811,78 ($\pm 255,04$), variando de 3320 a 4238. As diferenças anuais estão descritas na Tabela 1 para os casos de sífilis e na Tabela 2 para o número de nascidos vivos.

No Brasil, as amostras foram compostas por 115101 casos de sífilis congênita, bem como por 26255980 nascidos vivos. A média, no período de 2008 a 2016, de casos de sífilis congênita foi de 12789 (± 5288), variando de 5376 a 21674, e do número de nascidos vivos foi de 2917331 (± 39947), variando de 2934828 a 2857800. As diferenças anuais estão descritas na Tabela 1 para os casos de sífilis e na Tabela 2 para o número de nascidos vivos.

Dessa forma, no município gaúcho, os números de casos de sífilis apresentaram-se quase constantes de 2008 a 2011. No entanto, a partir daí esses organizaram-se em crescimento não linear. Na nação brasileira, esses números se apresentaram com o crescimento da mesma forma.

Conforme demonstrado na Tabela 2, o número de nascidos vivos em Passo Fundo, ao longo dos anos descritos, variou, crescendo e decrescendo em alguns períodos, mas mantendo, no final, um número maior que o inicial. No Brasil, a discriminação anual no decorrer do período foi pequena, quando levado em conta a proporção do país.

A partir de então, a taxa de incidência, consoante apresentado pela Tabela 3, também obteve um acréscimo não linear, com uma taxa total de 4,3 para o Brasil. Na região passo-fundense, os números concomitantemente se comportaram da mesma forma, obtendo-se um total de 9,12 para essa taxa.

Tabela 1. Número de casos de sífilis congênita no período de 2008 a 2016 no Brasil (BR) e em Passo Fundo (PF).

Anos	PF	BR
2008	8	5376
2009	11	5560
2010	8	6938
2011	8	9486
2012	26	13308
2013	33	16088
2014	62	16626
2015	65	20045
2016	92	21674
Total	313	115101

Fonte: Própria

Tabela 2. Número de nascidos vivos no período de 2008 a 2016 no Brasil (BR) e em Passo Fundo (PF).

Anos	PF	BR
2008	3320	2934828
2009	3522	2881581
2010	3492	2861868
2011	3794	2913160
2012	3790	2905789
2013	3805	2904027
2014	4100	2979259
2015	4245	3017668
2016	4238	2857800
Total	34306	26255980

Fonte: Própria

Tabela 3. Taxa de incidência de sífilis congênita no período de 2008 a 2016 no Brasil (BR) e em Passo Fundo (PF).

Anos	PF	BR
2008	2,4	1,8
2009	3,1	1,9
2010	2,3	2,4
2011	2,1	3,2
2012	6,7	4,5
2013	8,7	5,5
2014	15,1	5,5
2015	15,3	6,6
2016	21,7	7,5
Total	9,12	4,3

Fonte: Própria

Tabela 4. Relação de casos totais de sífilis congênita e de número de nascidos vivos totais entre Passo Fundo (PF) e Brasil (BR), no período de 2008 a 2016.

Condição	(PF)	(BR)	Relação PF/BR (%)
Casos de sífilis congênita	313	115101	0,27
Nº de nascidos vivos	34306	26255980	0,13

Fonte: Própria

Por fim, no período, os casos de sífilis em Passo Fundo/RS representaram, proporcionalmente, 0,27% dos casos no país; já o número de nascidos vivos, 0,13%, conforme descrito na Tabela 4.

DISCUSSÃO

À revisão da literatura relacionada aos casos de sífilis congênita no Brasil e no município passo-fundense, nota-se uma carência importante de dados relacionados à sífilis congênita em Passo Fundo.

Por isso, o presente estudo investigou essa temática, demonstrando que houve, a partir dos resultados, um aumento nas taxas de incidências e nos casos de sífilis congênita no município supracitado, seguindo um padrão de todo o Brasil. 0,27% representa a proporção de casos de sífilis de Passo Fundo em relação ao país. Conquanto esse número pareça ser desprezível, a taxa de incidência total da região gaúcha foi de 9,12, já no Brasil foi de 4,3; essa diferença de 4,82 demonstra que o crescimento proporcional dessa taxa no município foi maior que no território brasileiro, no período de 2008 a 2016.

Todavia, acredita-se que esses acréscimos seriam principalmente da diminuição da subnotificação, visto que, ao longo dos anos, houve avanços na saúde, com a criação do teste rápido para sífilis, a capacitação e ampliação das equipes pela criação da ESF (Estratégia da Saúde da Família), por exemplo (5).

Além disso, em 2013, um programa (‘Meu bebê, meu tesouro’) foi criado na cidade pela prefeitura de Passo Fundo, com o intuito de reduzir a mortalidade infantil. Essa política pública está vigente e cadastra gestantes com até 22 semanas de gestação (com exceções por risco apresentado), fazendo um acompanhamento das mães e de seus bebês até o primeiro ano de vida da criança, indicando que houve um aumento no número de gestantes cadastradas, no número de nascidos e uma diminuição nos índices de mortalidade (6). Desse modo, provavelmente mais casos de sífilis foram computados, uma vez que essa enfermidade está relacionada à mortalidade infantil, diminuindo, também, a subnotificação e contribuindo para o aumento dos casos de sífilis congênita.

Em um levantamento, pelo boletim epidemiológico de sífilis em 2016, disponibilizado pelo Ministério da Saúde,

ressalta-se que a Região Sul possuía a maior taxa de incidência do país, sendo o Rio Grande do Sul o principal estado com alta incidência e Porto Alegre, o município com mais casos no Estado. Além do mais, 93,4% dos casos de sífilis congênita no país eram do tipo recente, sendo apenas 0,2% tardia, assim como 3,4% de aborto causado por essa doença e 3% de natimortos. A população afetada é principalmente mulheres com 20 a 29 anos (53%), com 5ª a 8ª série incompletas (24,6%), de cor parda (55,4%). Assim, 81% realizaram pré-natal, sendo que, em relação ao tratamento das enfermas, 58,1% foi inadequado, 26,5% não receberam e só 4,1% foi adequado; já dos parceiros 62,2% não realizaram tratamento (7).

A partir dos dados de Passo Fundo obtidos no SINAM, é possível comparar o perfil epidemiológico do município com o do Brasil, que se manteve parecido no ano de 2016. Assim, o principal tipo de sífilis congênita também foi a recente (87%), sendo 0% tardia. Ocorreram, devido a essa condição, 9,8% de abortos e 3,3% de natimortos. A população afetada é formada principalmente por mulheres com 20 a 29 anos (47,8%), com 5ª a 8ª série incompletas (28,3%), mas de cor branca (75%). Tendo isso em vista, 84,8% realizaram o pré-natal, sendo que o tratamento foi inadequado em 41,3%, adequado em 7,6% e 28,3% não fizeram tratamento. Em relação ao tratamento dos parceiros, 43,5% não realizaram.

À luz disso, pode-se observar que o principal tipo de sífilis congênita diagnosticada é a recente, devido ao melhor rastreamento vigente. Além disso, as mulheres afetadas são maioria, com 20 a 29 anos, por serem mais representativas na pirâmide etária e estarem em idade reprodutiva, estando mais propícias a serem acometidas. Acredita-se que o perfil afetado tenha, em sua maioria, 5ª a 8ª série incompletas devido à restrição de instrução de medidas preventivas. Ademais, a maior incidência é em pardas, no Brasil, porque geralmente essa etnia, infelizmente, tem menos acesso à saúde e em brancas, em Passo Fundo, devido à população da cidade ser majoritariamente dessa etnia. Quanto ao pré-natal, a maioria realiza. Porém, o tratamento tanto das mulheres quanto dos parceiros é, representativamente, inadequado.

Nessa perspectiva, pela ideia remanescente de que a saúde é exclusiva da população de mulheres, crianças e idosos, há uma pouca presença masculina na procura de assistência, que justifica, pela desvalorização do autocuidado, uma deficiência no tratamento de gestantes com a doença, porquanto a inadequação do tratamento do parceiro aumenta a incidência de sífilis congênita (8).

Em suma, a sífilis congênita é um marcador de qualidade da assistência à saúde materno-infantil. Por isso, um aumento na incidência dessa doença, embora, devido à diminuição da subnotificação, ainda corrobora falha no pré-natal (5). Portanto, a medida mais importante para diminuição da ocorrência de sífilis no período gestacional e, conseqüentemente, da sífilis congênita é a prevenção.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que houve, no período de 2008 a 2016, um aumento no número de casos de sífilis congênita no município de Passo Fundo/RS e no Brasil, bem como das suas taxas de incidência para essa enfermidade. Entretanto, proporcionalmente, o município rio-grandense teve uma maior taxa de incidência para sífilis congênita, o que, provavelmente, pode estar relacionado à diminuição da subnotificação, principalmente pela criação de políticas públicas, como o 'Meu bebê, meu tesouro'. Ademais, o fato de a Região Sul ser a área mais afetada sugere para que o município apresente altas taxas também, o que pode ser confirmado pelos resultados. Por isso, é importante a tentativa constante da alteração desse quadro, por criação de programas, melhora na assistência e na efetividade de políticas públicas, dando ênfase para a prevenção, pelo tratamento adequado dos parceiros das mulheres afetadas, campanhas, entre outros. Desse modo, seriam interessantes novos estudos investigarem, futuramente, os mesmos aspectos aqui debatidos, no intuito de reavaliar a situação, visando fazer manutenção e melhorias na assistência à saúde.

REFERÊNCIAS

- 1 Avelleira João Carlos Regazzi, Bottino Giuliana. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. Anais Brasileiros de Dermatologia [online]. 2006 [acesso em 28 de agosto de 2019];81(2):111-26. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abd/v81n2/v81n02a02.pdf>
- 2 Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, et al. Sífilis congênita e sífilis na gestação. Revista de Saúde Pública [online]. 2008 [acesso em 25 de setembro de 2019];42(4). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n4/its.pdf>
- 3 Dantas Cleiseana, Alcântara Júlia Fonseca, Silva Rita de Cássia Velozo. Fatores associados ao aumento de casos de sífilis congênita: uma revisão bibliográfica [trabalho de conclusão de curso]. Repositório Institucional: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; 2014.
- 4 Domingues Rosa Maria Soares Madeira, Leal Maria do Carmo. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nacer no Brasil. Caderno Saúde Pública [online]. 2016 [acesso em 15 de setembro de 2019]; 32(6). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v32n6/1678-4464-csp-32-06-e00082415.pdf>
- 5 Teixeira Lisiane Ortiz, et al. Tendência temporal e distribuição espacial da sífilis congênita no estado do Rio Grande do Sul entre 2001 e 2012. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018 [acesso em 15 de setembro 2019]; 23(8). DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.25422016>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2018.v23n8/2587-2597/pt/#>
- 6 Prefeitura municipal de Passo Fundo. Programa Meu Bebê Meu Tesouro [online]. Passo Fundo: [editor desconhecido]; [acesso em 20 de setembro de 2019]. Disponível em: <http://www.pmpf.rs.gov.br/secao.php?t=11&p=146>
- 7 Secretaria de Vigilância em Saúde. Sífilis 2017. Boletim Epidemiológico [online]. 2017 [acesso em 10 de outubro de 2019]; 48. Disponível em: <http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/13/BE-2017-038-Boletim-Sifilis-11-2017-publicacao-.pdf>
- 8 Magalhães Daniela Mendes dos Santos, et al. Sífilis materna e congênita: ainda um desafio. Caderno de Saúde Pública [online]. 2013 [acesso em 10 de outubro de 2019]; 29(6). Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2013.v29n6/1109-1120/pt>

✉ Endereço para correspondência

Lucas Lerner Vogel

Rua Paissandú, 1498/201

99.010-102 – Passo Fundo/RS – Brasil

☎ (54) 99738-5419

✉ lucasvogel98@gmail.com

Recebido: 30/4/2020 – Aprovado: 3/5/2020